**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE HANSENÍASE NO CEARÁ NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS**

Maria Érica Montenegro Magalhães ¹

Thayssa de Sousa Pires²

Taiane Teixeira Pires³

Francisco Mayron Morais Soares⁴

¹Graduanda em Enfermagem da Faculdade Uninta Itapipoca (UNINTA). Membro do Grupo de Estudo em Práticas Avançadas e Tecnologias em Enfermagem (GEPATE), Itapipoca, Ceará, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem da Faculdade Uninta Itapipoca (UNINTA). Membro do Grupo de Estudo em Práticas Avançadas e Tecnológicas em Enfermagem (GEPATE), Itapipoca, Ceará, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem da Faculdade Uninta Itapipoca (UNINTA). Membro do Grupo de Estudo em Práticas Avançadas e Tecnologias em Enfermagem (GEPATE), Itapipoca, Ceará, Brasil.

 ⁴Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Orientador do Grupo de Estudos em Práticas Avançadas e Tecnologias em Enfermagem (GEPATE), Itapipoca, Ceará. Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo mycobacterium leprae. Sua transmissão ocorre através do contato repetido com indivíduos multibacilares não tratados, onde a principal via de eliminação e mais provável porta de entrada no organismo são as vias áreas superiores. Essa enfermidade ocasiona incapacidades físicas e deformidades, onde acarretam diversos problemas, como diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos. Segundo a Organização Mundial de Saúde essa patologia permanece como um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar os casos de hanseníase notificados no Ceará nos anos de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, documental, quantitativo e retrospectivo. O estudo foi realizado em março de 2023, por meio da análise das informações provenientes do Sistema Nacional de Agravos de Notificação. A população constituiu-se em 8344 casos de hanseníase notificadas de 2018 a 2022. Os dados foram expressos em frequência absoluta e relativa. Foram respeitados os aspectos éticos, conforme resolução 510/2016, no uso de dados de domínio público. **RESULTADOS:** Avaliando-se a série histórica, houve um número de notificações elevado, totalizando 8344 nos últimos cinco anos. Identificou-se 2085 notificações no ano de 2018, 1920 notificações em 2019, 1434 notificações em 2020, 1522 notificações em 2021 e 1383 notificações no ano de 2022. Entre os anos de 2018 a 2022 observou-se uma inconsistência de dados, o que pode ser justificado pelo período de pandemia que diminui a busca por atendimento. De 2018 para 2020 houve uma diminuição de aproximadamente 35%. **CONCLUSÃO:** Os números de notificação no estado do Ceará estão elevados, porém, houve diminuições significativas no período de pandemia. Sabendo que a hanseníase pode ser identificada, tratada e curada, é importante que existam estratégias de manejo clínico para o controle da doença.

**DESCRITORES:** Hanseníase; Epidemiologia clínica; Organização Mundial da Saúde.

**REFERÊNCIAS:**

JESUS, Isabela Luísa Rodrigues, *et al*. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.28, n.1, p.143-154, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CmLqBCKP6rZjBFd79dgd8SR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. de 2023.

ARAÚJO, Sara Vitória Martins, *et al*. Complicações neuronais e incapacidades adquiridas pós-hanseníase. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.23, n.1, p.1-11, 01/2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11767>. Acesso em: 31 mar. de 2023.

DATASUS.tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/. Acesso em: 28 mar de 2023.